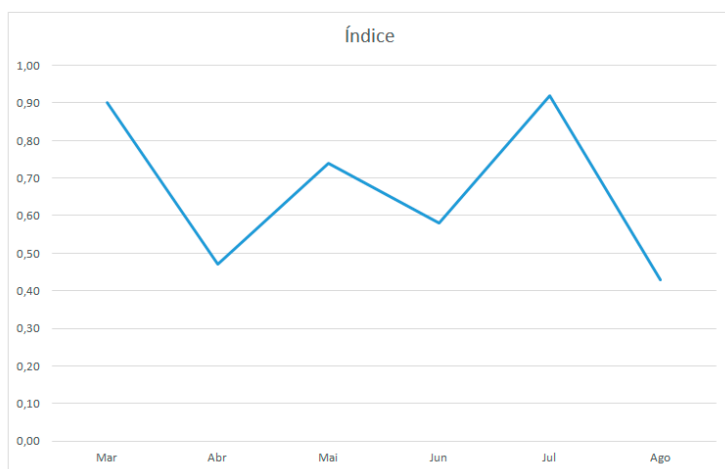


EVOLUÇÃO DO CUSTO DE VIDA EM SANTA MARIA AGOSTO DE 2016

A inflação no município de Santa Maria, calculada pelo Laboratório de Práticas Econômicas (LAPE), vinculado ao curso de Ciências Econômicas da UNIFRA, alcançou a variação de +0,43% em agosto. O resultado verificado no município é o menor do ano. No acumulado em 2016, o Índice do Custo de Vida de Santa Maria (ICVSM) chegou a +7,21% e nos 12 meses +10,46%. Neste contexto cabe salientar, as altas verificadas no grupo Habitação (botijão de gás P.13), Alimentação (queijo mozzarella e lanche) e o grupo Transporte (combustíveis), este último caso verificou-se uma queda motivada por fatores concorrenciais.



Varição percentual mensal do Índice do Custo de Vida de Santa Maria, RS (ICVSM) nos últimos oito meses.

Área de Ciências Sociais
Curso de Ciências Econômicas
Laboratório de Práticas Econômicas (LAPE)

Equipe técnica

Professores: Mateus Sangoi Frozza (Coordenador Geral), Leonardo Dalla Porta (Coordenador de Estatística); Fábio Nascimento e Rafael Pentiado Poerschke (Analistas Econômicos).

Acadêmicos: Francine May, Daniel Librelotto, Ronaldo Manfio, Patrícia Menezes da Rosa, Juan Francisco Camps Baffico, Tarik Aziz Salameh Rabay, Heider Fernando Carnhieletto, Denise Aparecida Campaiolo, Raul Prates Dantas, Ronaldo Manfio, Dione de Mello, Pablo Cardoso, Renata de Medeiros da Silva, Clariana Bevilacqua Ferreira e Ingridy Guedes de Vargas (Pesquisadores/Bolsitas PRPGPE)

Secretária: Joziane Rizzetti Coradini

UTI (Unidade de Tecnologia da Informação)

Coordenador: Daniel Rovadoschi

Assessoria de Imprensa e Diagramação:

Marcos Kontze (Acadêmico de Jornalismo)

Acesse nosso Blog:

<http://icvsm.wordpress.com>

Nota técnica: O Índice do Custo de Vida de Santa Maria (ICVSM), calculado pelo Laboratório de Práticas Econômicas (LAPE), do curso de Economia do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), mede a variação de preço de produtos consumidos por famílias residentes na zona urbana da cidade, com renda entre um e oito salários-mínimos. Sua estrutura foi organizada com base numa Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), executada em 2004/2005, tendo como base uma amostra extraída do cadastro do IPTU. O cálculo do índice é feito pela fórmula de Laspeyres e sua base é dezembro de 2005 (ver sobre a metodologia do índice no Boletim ICVSM nº 1, no site do Centro Universitário Franciscano, na internet). Os produtos foram divididos em nove grupos, cujos preços foram coletados conforme quadro abaixo.

Grupo	Peso (%)	Índice		Variação no mês (%)	Contribuição no mês (%)	Variação em 2016 (%)	Últimos 12 meses (%)
		Julho	Agosto				
1) Alimentação	25,12	259,59	260,29	0,27	0,09	11,00	14,38
2) Habitação	26,07	181,28	184,24	1,63	0,39	2,64	5,76
3) Artigos residência	3,03	132,04	133,12	0,82	0,02	5,09	10,71
4) Vestuário	5,26	205,28	204,37	-0,45	-0,02	1,12	5,20
5) Transporte	16,21	162,60	160,67	-1,18	-0,16	4,79	5,32
6) Saúde e Cuidados pessoais	7,32	170,11	171,75	0,96	0,06	8,42	11,28
7) Despesas pessoais	5,75	275,20	275,35	0,06	0,00	2,40	5,33
8) Educação	2,90	231,05	231,45	0,17	0,01	17,86	26,57
9) Comunicação	8,34	123,90	125,10	0,97	0,05	21,54	29,28
Geral	100,00	198,04	199,80	0,43	0,43	7,21	10,46

Tabela 1. Variação e contribuição do Índice do Custo de Vida de Santa Maria (ICVSM) em agosto de 2016 (base: dezembro de 2005)*.

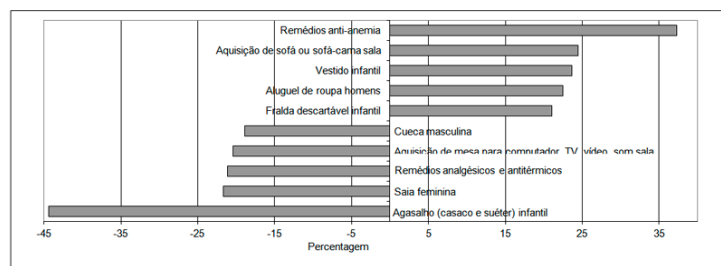
*Valores sujeitos a retificações.

Após ter subido +3,13% em julho, os preços do grupo **Habitação** ainda continuam subindo, porém em menor magnitude (+1,63%). No ano, a inflação acumulada no grupo é de +2,64%, mas alcança +5,76% nos 12 meses. Se o mês de julho foi afetado pelo reajuste do preço do serviço com água e esgoto, agosto foi influenciado pela alta do preço do botijão do gás de cozinha (+13,8%). Segundo a pesquisa, o reajuste captado é parcial, portanto espera-se novo aumento nos preços pesquisados em setembro. Também contribuíram para o resultado do grupo, a saber: a alta do alvejante (+9,2%) e do álcool doméstico (+7,2%). Em sentido oposto, itens como esponjas de aço (-13,2%), sabão em pó (-9,8%), aquisição de carpete (-5,9%) e lâmpadas (-3,3%).

Quanto aos demais grupos de produtos e serviços pesquisados, observa-se que o grupo **Comunicação** acelerou em relação ao mês imediatamente anterior à pesquisa. Os preços e serviços do grupo subiram em média +0,97% ante os +0,15% registrados em julho. Contudo, o aumento se deve as altas registradas em aparelhos de telefone celular (+7,5%) e acesso à internet (+11,6%). Entre os nove grupos pesquisados, o grupo comunicação acumula a maior alta ao longo do ano, ou seja, os produtos e serviços do grupo subiram em média +21,54% em 2016. Nos 12 meses, de outro modo, o grupo registra uma alta de 29,98%. Esta discrepância pode ser explicada pelo aumento determinado no âmbito estadual do ICMS executado em

2016, o qual aparentemente parece ter sido repassado para mercadorias e serviços presentes no grupo – há impactos semelhantes em outros grupos também.

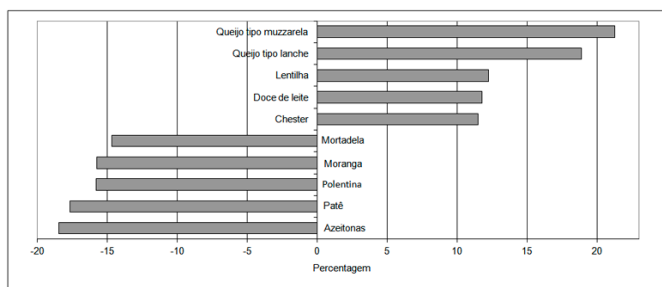
O grupo **Saúde** e cuidados pessoais apresentou uma elevação nos preços ao consumidor de +0,96% no mês de agosto. Contribuíram para esta inflação os preços dos remédios moderadores de apetite (+15,2%), preservativos masculinos (+5,7%) e remédios anti-infecciosos (+4,2%). Em contrapartida os remédios para os rins (-12,6%), os produtos de limpeza de pele (-11,9%) e os artigos de maquiagem (-5,2%) pesaram do outro lado da balança, puxando o índice para baixo. Após o período de inverno, que foi mais rigoroso e intenso neste ano, os preços dos remédios relacionados ao frio devem recuar, estabilizando os preços do segmento.



Variação dos itens não-alimentícios que mais contribuíram com o ICVSM.

O grupo **Artigos de Residência** continua apresentando uma forte volatilidade nos preços dos itens mês a mês, registrando uma variação positiva no índice geral do grupo de +0,82% ante ao mês anterior (+0,44%). Os itens que apresentaram altas representativas foram aquisição de dormitório de casal (+10,7%), dormitórios de solteiro (+8,1%) e aquisição de máquinas de lavar roupas (+5,8%). Estes preços podem ser contornados pelo consumidor com a tradicional pesquisa de preços e barganha com os vendedores, que tem consciência da queda do poder aquisitivo da população ao longo do ano. Apresentaram deflação no grupo a aquisição de aparelho de DVD (-8,1%), aquisição de geladeira (-6,5%) e fornos de micro-ondas (-4,2%), entre outros

A boa notícia foi que a inflação medida para a **Alimentação** (+0,27%), embora positiva demonstrou que entre altas e baixas no grupo os preços médios em agosto estiveram em linha com a alta medida em julho (+0,21%). Contribuíram para este resultado a queda do preço das azeitonas (-18,5%), do patê (-17,6%), da moranga (-15,7%) e da cebola (-12,7%). Já quando a análise é feita sobre a receita tradicional brasileira, não é possível afirmar que seu custo parou de aumentar, mas a boa notícia é que foi registrado queda no preço do arroz comum (-12,2%) tipo 1 – apenas devolvendo a alta de +12% registrada em julho. Já o feijão, que subiu +20,7% no mês imediatamente anterior, ficou +11% mais caro em agosto. E a lentilha, o substituto mais próximo do feijão, também subiu (+12,2%) no mês em que a pesquisa foi realizada. Entre as principais altas do mês, destacam-se: queijo mozzarella (+21,3%), queijo lanche (+18,9%), o mamão (+10,7%).



Variação dos itens alimentícios que mais contribuíram com o ICVSM.

O grupo **Educação** segue uma tendência de estabilidade devido ao período entre matrículas em Santa Maria. Sua variação no mês de agosto foi de +0,17%, impulsionada por elevações de preços em lápis e canetas (+13,0%) e preços do transporte escolar (+1,9%). Apresentou baixa de preços no período o valor dos cadernos escolares (-5,6%). Os demais preços do grupo permaneceram estáveis em relação ao mês anterior.

Na sequência o grupo **Despesas Pessoais** segue com sinais de estabilização de preços, sendo grande parte destes controlados pelo governo, apresentando variação de +0,06% nos itens pesquisados. Os produtos que mais contribuíram para a alta foram os preços dos brinquedos de plástico (+4,1%) e a anuidade dos cartões de crédito (+2,2%). Este aumento dos preços dos brinquedos antecede o dia das crianças, onde os lojistas já estão repassando os aumentos da indústria aos seus valores ao consumidor. Os demais itens do grupo apresentaram preços estáveis ao logo deste mês.

Os preços dos bens e serviços do grupo **Transporte**, após terem subido +0,43% em julho, recuaram -1,18% no mês de agosto. Este é um resultado explicado pelo recuo dos preços no subgrupo combustíveis. Vale ressaltar que itens como passagens aéreas (+13,34%) e diária em hotel (+16,7) – quarto standard, foram as maiores variações positivas do grupo. Já a gasolina comum (-2,8%) e especial (-1,3%), o óleo diesel (-2,3%) e etanol combustível (-7%) puxaram para baixo o resultado do grupo. No ano o grupo registra uma alta acumulada de +4,79%.

O grupo **Vestuário** foi outro dentre os nove grupos pesquisados a apresentar deflação de -0,44%. Este resultado reflete as promoções que ocorrem no período pesquisado com o abrandar do inverno. Contribuíram para este resultado: agasalho (casaco, suéter infantil) (-44,4%), saia mulher (-21,7%), cueca (-18,9%), camisa homens (-10,4%) e calça comprida homens (-10,0%).